



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - OUTUBRO DE 2017

0,28%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Acadêmicos: Raul Assef Castelão – MDR Sidney Maldonado - MPA</p> <p>IMPrensa Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin cpellegrin@webershandwick.com Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p>	<p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Mestrados em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Produção e Gestão Agroindustrial (MPA)</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE OUTUBRO DE 2017

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, nesse mês de outubro de 2017, encerrou o mês em 0,28%, menor do que o verificado no mês de setembro, que foi de 0,33%. Esse índice de 0,28% está bem abaixo das médias esperadas para o mês de outubro em anos anteriores, indicando que a inflação pode até aumentar mais um pouco até o final deste ano, mas não fugirá da tendência de uma baixa inflação acumulada para o ano de 2017.

A inflação acumulada deste ano de 2017, até esse mês de outubro, é de 1,78% e a inflação acumulada em 12 meses é de 2,38%. Esses dois índices sinalizam uma inflação acumulada para o ano de 2017 bem abaixo do centro da meta inflacionária do Conselho Monetário Nacional para este ano de 2017, que é de 4,5%. Isso indica que as medidas econômicas tomadas pelas autoridades vêm dando certo, surtindo os efeitos esperados. Com isso, tem diminuído o valor da taxa Selic, que está atualmente em 7,5%, menor valor histórico, isto é, o menor valor da Selic desde a sua criação, sinalizando que os juros podem baixar mais, dinamizando o setor econômico brasileiro, com geração de emprego e renda.

O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de outubro de 2017.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em outubro de 2017.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	-0,26	-0,05
Alimentação	20,50	0,74	0,15
Transportes	14,90	0,33	0,05
Educação	9,10	0,09	0,01
Despesas Pessoais	8,80	-0,21	-0,02
Saúde	7,50	-0,10	-0,01
Vestuário	6,95	1,76	0,15
Geral	100,00		0,28

Fonte: Universidade Uniderp.

As altas dos índices de preços, que mais contribuíram para a inflação mensal de 0,28%, foram dos grupos Vestuário com 1,76%, Alimentação com 0,74%, Transportes com 0,33% e Educação com 0,09%. As maiores baixas ocorreram com os grupos Habitação (-0,26%), Despesas Pessoais (-0,21%) e Saúde (-0,10%).

II. HABITAÇÃO

Em outubro de 2017 o grupo Habitação apresentou deflação de (-0,26%) em relação ao mês de setembro. As variações de preços em produtos/serviços desse grupo ficaram dentro da normalidade, sem nenhuma surpresa. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de outubro.

Quadro 2. Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em outubro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Liquidificador	10,16	Inseticida	-8,02
Fogão	8,93	Limpa vidros	-4,68
Refrigerador	7,77	Saponáceo	-4,38
Freezer	6,82	Amaciante de roupas	-3,47
Forno de micro-ondas	5,64	Lâmpada	-3,16
Gás de Botijão	4,87	Vela	-2,01
Fósforos	3,42	Desinfetante	-2,00
Esponja de aço	3,37	Pilha	-1,59
Máquina de lavar roupa	3,36	Vassoura	-1,26
Computador	3,35	Lustra móveis	-1,14

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: liquidificador 10,16%, fogão 8,93%, refrigerador 7,77%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: inseticida (-8,02%), limpa vidros (-4,68%), saponáceo (-4,38%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de outubro de 2017, apresentou uma forte inflação, de 0,74%, continuando com a tendência de aumentos, com altas probabilidades de ocorrência até o final do ano, com o aumento de consumo alimentícios devido a chegada das festas de final de ano. Esse grupo é o melhor termômetro para o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação.

O grupo de Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável.

O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de outubro de 2017.

Quadro 3. Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em outubro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Abobrinha	55,47	Uva	-38,93
Goiaba	53,93	Alho	-24,47
Batata	47,74	Mel de abelha, melado e karo	-23,42
Maracujá	46,93	Chuchu	-16,68
Cenoura	25,12	Ovos	-14,59
Pão p/ cachorro quente	20,97	Repolho	-9,86
Melão	19,48	Manteiga	-9,76
Carne enlatada	17,03	Farinha de rosca	-9,68
Melancia	14,31	Chicória	-8,49
Limão	10,95	Queijo-de-Minas	-8,06
Abacaxi	10,82	Milho para pipoca	-7,81
Maçã	10,11	Pepino	-7,20
Pimentão	9,57	Costeleta	-5,52
Coxão mole	9,47	Cheiro verde	-5,38
Patinho	9,30	Alface	-5,15
Contrafilé	9,18	Farinha de aveia	-5,11
Atum	8,78	Coco	-5,06
Abóbora	8,28	Picanha	-5,04
Tomate	7,73	Peito	-4,93
Farinha de trigo	6,76	Linguiça fresca	-4,53
Coco ralado	6,73	Fubá	-4,41
Sopa desidratada	6,64	Azeite	-4,22
Maizena	6,43	Leite condensado	-4,13
Azeitona	5,95	Creme de arroz	-4,03
Cebola	5,87	Beterraba	-3,70

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: abobrinha 55,47%, goiaba 53,93%, batata 47,74%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: uva (-38,93%), alho (-24,47%), mel de abelha, melado e karo (-23,42%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovinas pesquisados pelo Nepes/Uniderp na cidade de Campo Grande, onze tiveram aumentos de preços e quatro baixaram de preços. Como se está em plena entressafra do boi gordo, com baixa oferta de animais para o abate, proximidade do final de ano, com aumento do consumo de carnes e exportação em alta, já era esperado esse aumento de preços da carne bovina. Esse cenário pode se estender até o final do ano.

O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de outubro de 2017.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em outubro de 2017.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	-3,32
Frango congelado	5,02
Bovina	
(%)	
Picanha	-5,04
Ponta de peito	-4,93
Paleta	-1,68
Costela	-1,57
Acém	0,48
Cupim	0,66
Músculo	1,25
Lagarto	1,77
Fígado	2,25
Vísceras de boi	2,65
Alcatra	3,93
Filé mignon	4,98
Contrafilé	9,18
Patinho	9,30
Coxão mole	9,47
Suína	
(%)	
Costeleta suína	-4,52
Bisteca	-1,07
Pernil	1,02

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, fortes aumentos de preços ocorreram com: coxão mole 9,47%, patinho 9,30%, contrafilé 9,18%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com picanha (-5,04%), ponta de peito (-4,93%), paleta (-1,68%) e costela (-1,57%). Quanto aos cortes de carne suína, aumentou de preço o pernil, de 1,02% e baixaram de preços a costeleta suína (-4,52%) e a bisteca (-1,07%). Miúdos de frango tiveram queda de (-3,32%) e frango congelado aumento de 5,02%.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de outubro de 2017, uma inflação de 0,33%. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em outubro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Diesel	2,33	Etanol	-2,03
Automóvel novo	1,19	Ônibus interestadual	-0,04

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 5, tiveram aumentos de preços: diesel 2,33% e automóvel novo 1,19%. Quedas de preços ocorreram com etanol (-2,03%) e ônibus interestadual (-0,04%).

EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de outubro de 2017, apresentou uma pequena inflação em seu índice, de 0,09%, devido a altas nos preços de produtos de papelaria.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de outubro de 2017, apresentou deflação em seu índice, de (-0,21%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pessoais na cidade de Campo Grande, em outubro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Absorvente higiênico	6,36	Hidratante	-4,71
Protetor solar	2,77	Papel higiênico	-2,71
Xampu	1,77	Sabonete	-2,52
Produto para limpeza de pele	1,23		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: absorvente higiênico 6,36%, protetor solar 2,77%, xampu 1,77%, entre outros com menores altas. Quedas de preços ocorreram com: hidratante (-4,71%), papel higiênico (-2,71%) e sabonete (-2,52%).

SAÚDE

No mês de outubro de 2017 o grupo Saúde apresentou uma pequena baixa em seu índice, de (-0,10%). O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços em produtos/serviços desse grupo.

Quadro 7. Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em outubro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Anti-infeccioso e antibiótico	1,02	Material para curativo	-1,49
Antialérgico e broncodilatador	0,62	Exame de laboratório	-0,66

Fonte: Universidade Uniderp

Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: anti-infeccioso e antibiótico 1,02% e antialérgico e broncodilatador 0,62%. Quedas de preços ocorreram com: material para curativo (-1,49%) e exame de laboratório (-0,66%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de outubro de 2017, uma forte inflação em seu índice, de 1,76%, revertendo a tendência de quedas de preços nesse grupo que vinha acontecendo nos meses anteriores. O Quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 8. Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em outubro de 2017.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sandália/chinelo feminino	7,64	Camiseta feminina	-7.12
Tênis	7,63	Saia	-2.36
Sandália/chinelo masculino	5,98	Camisa masculina	-2.06
Sapato feminino	5,30	Calça comprida feminina	-1.51
Lingerie	5,17	Short e bermuda masculina	-1.31
Calça comprida masculina	4,98	Vestido	-1.08
Sapato masculino	3,59	Camiseta masculina	-0.64

Fonte: Universidade Uniderp

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: sandália/chinelo feminino 7,64%, tênis 7,63%, sandália/chinelo masculino 5,98%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: camiseta feminina (-7,12%), saia (-2,36%), camisa masculina (-2,06%), entre outros com menores quedas.

X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada de janeiro a outubro deste ano, em Campo Grande, está em 1,78%, índice muito baixo quando comparado aos mesmos períodos de anos anteriores. A continuar com essa tendência, neste ano de 2017 a inflação na cidade de Campo Grande, deverá ficar muito abaixo do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%, sinalizando sucesso do Governo em suas medidas econômicas tomadas. Já nos últimos 12 meses, a inflação acumulada na Capital é de 2,38%, também, muito abaixo do centro da meta do CMN, confirmando o escrito acima, de uma inflação acumulada muito baixa na cidade de Campo Grande. Como essa tendência está também ocorrendo em todo Brasil, pode-se esperar uma queda de juros mais acentuada muito em breve.

O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2017 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2017	12 meses
Geral	100	0,43	0,27	0,32	0,31	0,10	-0,15	-0,27	0,15	0,33	0,28			1,78	2,38
Habituação	32,25	0,90	0,07	0,60	-0,59	0,05	-0,04	1,65	0,42	0,08	-0,26			2,90	3,60
Alimentação	20,50	-0,77	0,74	1,08	1,12	-0,78	-0,42	-3,49	-1,04	0,67	0,74			-2,22	-2,24
Transportes	14,90	1,36	-0,04	0,33	0,39	-1,09	-1,05	1,74	1,16	1,14	0,33			4,31	4,12
Educação	9,10	3,24	-0,08	-1,58	-0,06	0,02	-0,12	-0,38	-0,04	-0,10	0,09			0,93	1,07
Desp. Pessoais	8,80	-2,54	-0,27	-1,05	0,02	0,42	0,89	-0,20	-0,08	0,66	-0,21			-2,38	-1,54
Saúde	7,50	-1,30	0,02	-0,38	0,09	1,12	-0,05	-0,20	0,06	0,03	-0,10			-0,72	-0,75
Vestuário	6,95	1,56	1,51	1,07	1,38	1,96	0,40	-0,84	-0,22	-0,71	1,76			8,10	12,01

Fonte: Universidade Uniderp.

Do Quadro 9 observa-se que o único grupo que está destoando em relação às inflações acumuladas na cidade de Campo Grande é o grupo Vestuário, que nesses primeiros dez meses teve inflação acumulada de 8,10%, muito acima da inflação acumulada geral do período, que foi de 1,78%. O grupo Vestuário mudou a sua tendência de queda, que ocorreu nos três últimos meses, apresentando neste mês de outubro essa forte alta. Aparecem também com altas inflações acumuladas os grupos Transportes com 4,31% e o grupo Habituação com 2,90%, as duas com inflações acima de 1,78%, que é a inflação do ano de 2017. Já, com altas deflações aparecem os grupos Despesas Pessoais com (-2,38%) e Alimentação com (-2,22%). Os demais grupos têm inflações/deflações dentro da normalidade.

O maior índice acumulado em 12 meses, que está destoante em relação aos outros grupos, também é do grupo Vestuário, com 12,01%, muito acima da inflação acumulada em doze meses, que foi de 2,38%. Destacamos ainda, os grupos Transportes e Habituação, com inflações acumuladas de 4,12% e 3,60%, respectivamente, com inflações acima de 2,38% que é a inflação geral acumulada em 12 meses. Os outros grupos estão dentro da normalidade.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2017, a inflação acumulada do ano de 2017 e a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2015 e 2016 e a meta de inflação para 2017 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

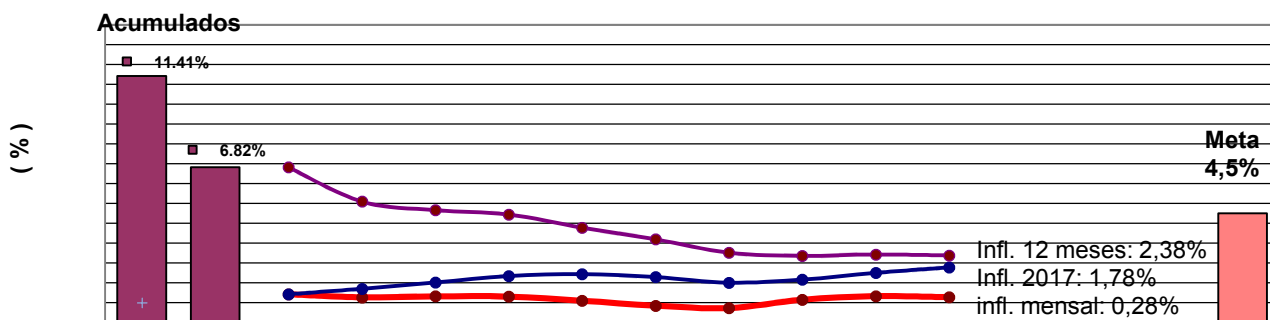


Figura 1. IPC / CG mensal de 2017, inflação acumulada no ano de 2017, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2017. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande no mês de outubro de 2017.

Quadro 10. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de outubro de 2017, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Batata	47,74	0,12
2	Gás em botijão	4,87	0,08
3	Energia elétrica	1,35	0,07
4	Tênis	7,63	0,07
5	Computador	3,35	0,07
6	Diesel	2,33	0,06
7	Calça comprida masculina	4,98	0,06
8	Contra filé	9,18	0,05
9	Alcatra	3,93	0,05
10	Patinho	10,88	0,04

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 10, que os “vilões” da inflação deste mês de outubro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: batata (com índice de 47,74% e contribuição para a inflação de 0,12%), gás em botijão (com índice de 4,87% e contribuição para a inflação do mês de 0,08%), energia elétrica (com índice de 1,35% e contribuição para a inflação de 0,07%), entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de outubro de 2017, em Campo Grande (MS).

Quedas		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Etanol	-2,03	-0,04
2	Uva	-38,93	-0,04
3	Ovos	-14,59	-0,04
4	Leite pasteurizado	-2,75	-0,03
5	Arroz	-2,31	-0,03
6	Queijo-de-Minas	-8,06	-0,03
7	Alho	-24,47	-0,02
8	Hidratante	-4,71	-0,02
9	Calça comprida feminina	-1,51	-0,02
10	Açúcar	-3,35	-0,02

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de outubro, com as maiores contribuições negativas: etanol (deflação de -2,03% e contribuição de -0,04%), uva (deflação de -38,93% e contribuição de -0,04%), ovos (deflação de -14,59% e contribuição de -0,04%), entre outros com menores contribuições negativas.